

Introdução

A dificuldade de orar

A maioria de nós, se formos honestos, temos dificuldade de orar. Não oramos o suficiente e não oramos como deveríamos. Nossas vidas são tão corridas, da manhã à noite, que temos pouco - se é que temos - tempo para momentos a sós com Deus. Trocamos nossa caminhada com Deus por um pote de mingau. Enganamos a nós mesmos e nos privamos das ricas experiências que Deus tem a nos oferecer por desconhecermos a disciplina da oração intercessória.

Orar não é fácil

Orar não é fácil, não é algo natural. A oração precisa ser aprendida na escola da disciplina pessoal. Não é algo que simplesmente virá a nós, mas que precisamos buscar. Precisamos ter um desejo de orar tão grande que nos faça sacrificar até atividades preciosas por isso. Por anos li sobre a vida de oração de grandes homens de Deus, sobre como eles oravam por horas. Eles conheciam a Deus e desfrutavam de Sua presença. Eles andavam com Deus e eu queria isso!

Uma oração desesperada

Há alguns anos comecei a orar sincera e diligentemente, "Senhor, ensina-me a orar!". Ainda que muitos elogiassem minha disciplina pessoal e minha vida de oração, eu tinha plena consciência de que estava muito aquém do que Deus esperava de mim. Minha vida de oração era esporádica e nem um pouco empolgante. Eu estava ocupado nos campos do Senhor, mas minha paixão por meu Criador estava esfriando. Minha vida era morna, ao menos em oração. Fiz esta mesma oração todos os dias por dois anos: "Ensina-me a orar, Senhor, eu não sei como orar. Sei muito a respeito de oração, mas não oro como deveria. Por favor, ensina-me a orar."

Examine as Escrituras

Comecei a examinar as escrituras em busca de ensinamentos sobre oração e descobri alguns elementos importantes e negligenciados em minha vida. Durante anos, oração para mim era simplesmente pedir; não era um revigorante interlúdio com Deus, era trabalho! À medida que examinei minha vida de oração, descobri que eu era basicamente um pedinte diante do trono de Deus. Eu acabava sempre pedindo, implorando e suplicando coisas a Deus, na maioria das vezes em meu próprio benefício. Como eu poderia me levantar em oração por outros sendo eu tão necessitado? Deus então me ensinou que havia uma maneira de lidar com as minhas necessidades e colocá-las de lado para que pudesse orar por outras pessoas.

Descobertas

Percorrendo as Escrituras em busca de textos sobre oração, encontrei territórios desconhecidos. Existiam ensinamentos do Senhor sobre oração que eu nunca havia experimentado, praticado ou sequer visto evidência na vida de outros cristãos. Comecei, então, a elaborar uma lista de verdades a respeito de como orar e cheguei a seis passos para a intimidade com Deus. Era chegada a hora de embarcar em uma nova jornada na aventura da oração. **Descobri** uma maneira de chegar à presença de Deus de forma que o sono não atinge você. **Descobri** como permanecer na presença de Deus e desfrutá-la imensamente. Encontrei **formas** de esperar no Senhor e escutá-Lo, formas para orar de acordo com o que está em Seu coração e não de acordo com o nosso. **Descobri** como orar de acordo com os propósitos de Deus, na Sua vontade, como Ele planeja.

Este livro

As lições deste livro são resultado de anos de estudo, prática e de minha luta pessoal na disciplina da oração. Elas nascem da luta que nós todos travamos, nos sentindo ainda insatisfeitos e desejando ter um tempo mais significativo, de mais intimidade com Deus em oração. Meu desejo é que essas lições sejam para você o que se tornaram para mim: preciosos tesouros secretos de Deus. Este livro é perfeito? Não. Eu sou perfeito em minha vida de oração? Não. Porém, tornei minha vida muito mais rica por causa desses exercícios e

disciplinas. Este livreto foi projetado como uma base para intimidade em oração. Ele é um instrumento de treino. Use-o regularmente para desenvolver suas habilidades de apaixonado por Deus.

Oração, um desejo dominante.

O notável modernista do século passado, Dr. Harry Emerson Fosdick, escreve em seu livro *O significado da oração*: "Existem alguns que ainda vêem a oração como a lista de pedidos de uma criança a um Papai Noel divino". Ainda mais uma vez escreve: "Muitas orações tolas são oferecidas de forma bem intencionada, mas pouco inteligente por alguns que usam a desculpa de serem como crianças em sua confiança simples (...) Orar a Deus como se Ele fosse Papai Noel é infantilidade (...). Infantilidade em oração é evidenciada principalmente na presunção de exigir algo de Deus" ⁽¹⁾

Li o livro de Fosdick sobre oração durante o início do meu ministério e marquei bem forte minha cópia com notas sobre o quanto Fosdick estava certo ao dizer "a oração é um desejo dominante, e oração é a amizade com Deus". Eu concordei na época e ainda concordo: orar não é só pedir. Pagãos sabem pedir e pedir, mas não têm nenhum relacionamento com Deus, por isso têm orações egocêntricas, para servir a si mesmos, como disse Tiago: "Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres." Tiago 4:3 Em minha opinião, verdadeiros intercessores entendem o coração de Deus, se submetem a Sua vontade, reconhecem que seu coração é mais enganoso do que todas as coisas e buscam conhecer o coração e mente de Deus através da oração íntima. A oração é o ato íntimo de conhecer a Deus, não de apenas pedir coisas a Ele.

A.B. Simpson, fundador da Aliança Cristã e Missionária compôs um hino que descreve a mudança em sua vida quando deixou de ser um pedinte na presença de Deus para encontrar o Dono de todas as coisas. Ele chamou essa mudança de "vida mais profunda" ou "A vida cristã mais ampla."

Ele mesmo

*1. Uma vez a benção, agora é Jesus;
Antes emoção, mas hoje Sua luz;
Procurava dons, ganhei o Doador;
Tenho Ele mesmo, Cristo salvador.*

*2. Tanto me esforçava pela salvação;
Antes eu temia confiar em vão!
Nele mesmo minha fé depositei;
Ele me segura, firme estarei.*

*3. Eu fazia planos, hoje Cristo faz;
Ontem ansioso, hoje Sua paz.
Ontem eu queria, hoje Seu querer;
Bênçãos eu pedia, hoje dou meu ser.*

*4. Trabalhei eu tanto, mas já me rendi;
Não mais uso a Cristo, Ele usa a mim.
Seu poder queria pra me agradar;
Hoje o Poderoso veio me habitar.*

*5. Eu que duvidava, sei que Cristo é meu;
Minha luz tão fraca, hoje é como o céu.
Eu que esperava a morte me levar;
Espero a Sua vinda me arrebatat.* ⁽²⁾

Simpson encontrou em Jesus a alegria da salvação. Ele entendeu que a oração é o cordão umbilical do céu, não um duto para receber coisas de Deus.

Alguns anos atrás eu estava em um seminário sobre oração em que o palestrante enfatizava o desenvolvimento de intimidade com Deus antes de aprendermos a arte da intercessão. No intervalo de uma das sessões um colega pastor da mesma denominação a que pertencemos admitiu com certa frustração: "Não vim aqui para aprender sobre intimidade. Vim para aprender a orar e conseguir bênçãos de Deus."

Meu temor é porque ele fala em nome de muitos crentes. A oração para eles é a maneira de manipular Deus, para que Ele faça o que querem e lhes dê o que precisam.

A música a seguir de Bill e Gloria Gaither sobre meninos que escutam a Deus enquanto pescam, parece uma maneira apropriada de ensinar as crianças que oração não é apenas pedir e receber.

*Deus ama falar aos pequeninos enquanto pescam,
Parece o momento em que melhor escutam.
O único momento quieto em que acordados sonham
Momento singular, que os meninos e Deus descansam.*

*Um garoto pode no salgueiro ouvir o sussurro de Deus
O riso no córrego a borbulhar
Deus entende a alegria que há na pescaria
A felicidade de algo no anzol apanhar
Há algo interessante no garoto bom de pescaria
Deus vê nele a chance de um bom amigo achar
Um garoto que aprende a ouvir na pescaria
Ouvirá a Deus quando for tempo de homens pescar. ⁽³⁾*

A oração deveria ser um lugar de refúgio e descanso na presença de Deus, não um mercado pra checarmos nossa lista e nos aproveitarmos da graça. Não importa se você chama esse tempo individual com Deus de "momento com Deus" ou de "intimidade", o importante é que esse tempo com Deus é de relacionamento profundo e comunhão. Isso é o que Enoque, Abraão e Moisés descobriram; a amizade com Deus.

Oração tem a ver com relacionamento

Um relacionamento não começa com intimidade imediata, mas é algo que se desenvolve com o tempo. Quanto mais tempo se passa junto, conversando, caminhando, rindo ou apenas sentando juntos pra ver o pôr-do-sol, mais esse relacionamento se torna confortável. Primeiro vocês aproveitam a companhia um do outro, então se desenvolve a confiança.

Falar com Deus em oração começa com um relacionamento. Você precisa passar tempo a sós com Deus para se sentir confortável, "íntimo" e seguro com Ele, você precisa ter tempo para conhecê-Lo.

O livro de Daniel diz, "mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e fará proezas." (Daniel 11:32b) Daniel conhecia Deus porque passava disciplinadamente muitas horas a sós com Ele. Não existem atalhos ou lições fáceis e rápidas. Oração é uma disciplina que precisa ser aprendida e exercitada dia após dia até que os músculos espirituais sejam desenvolvidos.

A oração não é uma maratona de "sessão de conversa" com Deus, a intimidade começa com a simples disciplina de "aquietar-se" e cresce a partir daí. Calvin Miller legitimamente condena nossas sessões de bate-papo com o Todo Poderoso. "Aqueles cujas orações são monólogos intermináveis fazem de si mesmos uma boca gigante e de Deus, um ouvido pequeno... [a oração] Não é falar, nem escutar. É permanecer na presença de Deus... Permanecer juntos em silêncio é mais diálogo que um bate-papo... A piedade da boca para fora é esmagada pela majestade e silencia... No Santo dos Santos é proibida conversa trivial, porque o ar fica pesado demais com a glória insondável." (4)

Nesse estudo vamos começar aprendendo a nos aquietar na presença de Deus e então, a ouvir Seus sussurros. Trata-se de intimidade, não apenas de conseguir bênçãos. Trata-se de um relacionamento, não de contar a Deus as necessidades do mundo inteiro. Comece com

algo pequeno, aprendendo o primeiro passo, o que vai levar certo tempo. Levei cerca de um ano para aprender a aquietar-me, lutei com esse passo. Não estamos acostumados a nos aquietar nem a ouvir os sussurros do Senhor. Leva tempo, exige paciência, mas você é capaz de aprender.

Você provavelmente não aprendeu a andar em um só dia, mas foi desenvolvendo essa capacidade até o ponto de andar. Tudo começa com pequenos movimentos, você se estica, aprende a mexer braços e pernas, depois a rolar, finalmente aprende a engatinhar, só então vem o primeiro passo. Imediatamente você fica entusiasmado por dar o primeiro passo, então você cai, e você cai de novo, e de novo, mas você não desiste.

Intimidade antes da Intercessão

Há um evento muito interessante no capítulo 19 do livro de Atos; Paulo estava pregando em Éfeso e Deus estava fazendo maravilhas extraordinárias entre aqueles cristãos. Dois judeus tentavam expulsar demônios como Paulo fazia, usando o nome de Jesus Cristo como palavras mágicas; não funcionou. O nome de Jesus não é uma palavra mágica, ele representa um relacionamento e sem esse relacionamento não há poder em usar o Seu nome. Então, o demônio saltou sobre esses homens, mas antes ele nos deixa um claro discernimento sobre o mundo espiritual: verso 15 "Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: 'Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?'"

Como podemos notar, Jesus era conhecido nos lugares celestiais por quem Ele é. Até os demônios conheciam a Ele e Seu ministério como Filho de Davi que veio para destruí-los. Ele, Jesus, era poderoso em oração. Paulo era seguidor de Jesus, mas também desenvolveu intimidade com Deus em seu lugar de oração a ponto de seu rosto ser familiar diante do trono de Deus e de ele tornar-se um espetáculo aterrorizante para os demônios. Paulo era conhecido no Trono! Paulo era conhecido no reino espiritual como amigo de Deus e, por isso, uma força a ser considerada; Deus lutava por ele. E você, é conhecido no Trono?

Jesus nos chama a desenvolver um relacionamento íntimo com Ele e o Pai, ao nos tornarmos assíduos freqüentadores da Sala do Trono. Por isso Paulo podia dizer em Hebreus 4:16, "*Assim sendo*(porque temos intimidade com o Filho de Deus), *aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.*" O segredo não era uma ousadia a bel-prazer, fingida ou forçada de "declaro e determine" diante do trono, mas o resultado natural da intimidade com Deus ao longo de horas, dias, meses e anos sendo um constante adorador no Trono de Deus.

A lição é clara: não somos mágicos trazendo coisas a existência ao usar o poderoso nome de Jesus, somos **amigos de Deus**, conhecidos na Sala do Trono e por isso, temidos pelos demônios. William Cowper disse corretamente em sua obra, Exortação a oração, "Satanás treme quando vê o mais fraco cristão de joelhos." (Atribuído a William Cowper) ⁽⁵⁾

No início do meu ministério, um dos meus livros favoritos era *Prayer - Asking and Receiving* (Oração - pedir e receber), do notável pregador batista John R. Rice, e um de seus capítulos mais memoráveis é intitulado *Prayer Is Asking* (orar é pedir). Alguns podem ser facilmente atraídos por essa compreensão sobre oração, embora não seja muito precisa. Nesse livro o autor exalta o valor de pedir coisas grandes a Deus. Nesse sentido concordo plenamente e admito que aprecio muito seu livro, com o qual muito aprendi. No entanto, ele faz um desserviço quando diz a respeito de oração: "A oração não é louvor, adoração, meditação, humilhação, nem confissão, apenas pedidos." E continua dizendo erroneamente, "Mesmo a confissão não é estritamente oração... confissão é uma coisa e oração é outra." Mais adiante ele ilustra sua posição usando a oração de Daniel no livro de Daniel 9:16-20 como exemplo. Ele coloca que quando Daniel diz "*Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e fazendo o meu pedido ao Senhor...*" essa "confissão" não era oração e que apenas os pedidos de Daniel são qualificados como verdadeira oração. Eu discordo. ⁽⁶⁾

Os pedidos são parte da oração, mas antes de pedir vem o aquecer. Precisamos aprender a nos aquecer na presença de Deus para nos deleitarmos no próprio Deus, para sermos

absorvidos pela presença do Todo-Poderoso. Precisamos aprender a nos esconder debaixo da Sua asa, a nos refugiarmos em Seus braços eternos. Deus deseja que aqueles que O adoram, adorem (orem) em espírito e em verdade (João 4:24). Daniel nos lembra que a oração é um relacionamento, *"mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e fará proezas."* (Daniel 11:32b)

Adoração vem antes de pedidos, desejos ou deleite. Não somos pedintes diante do trono, somos filhos. Filhos que conhecem seu Pai apenas como Papai Noel não são filhos de fato. Verdadeiros filhos alegram-se na relação com seu Pai amoroso. As "coisas" que recebem são o transbordar de um relacionamento e não a sua manipulação. Orar não é pedir, orar é viver na presença de Deus. Orar é amar a Deus e se deixar ser amado por Ele. Precisamos aprender que a oração é uma relação de amor; se for qualquer outra coisa, não difere em nada das orações de qualquer outra religião, torna-se uma mera tentativa de manipular Deus em nosso próprio benefício. Apenas quando vemos a oração como um relacionamento é que conseguimos entender a exortação *"Orai sem cessar."* 1 Tessalonicenses 5:17

Quando entrei na escola da oração com Jesus como meu instrutor, Suas primeiras e únicas palavras por um ano ou mais foram *"Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus;"* Salmos 46:10a

O segredo da verdadeira oração

O segredo da verdadeira oração não está em fazer mais listas, ou aumentar o número de horas dos monólogos tediosos dirigidos a um Deus desinformado. O segredo da intercessão está no relacionamento. Diz respeito a desfrutar da presença de Deus e não de conseguir algo dEle. Se você não se alegra em estar na presença de Deus, se nunca ou raramente sente a Sua presença e se você está sempre apressado demais para ter um tempo significativo com Deus, você provavelmente não vai gostar de orar. Verdadeiros homens e mulheres de oração são primeira e principalmente "apaixonados por Deus". Eles se apaixonaram pelo "Amado da sua alma"; o Criador tornou-se seu Companheiro e íntimo Amigo. Eles amam orar porque amam estar na presença de Deus. Esse amor dirige as suas vidas e os impele diariamente ao lugar de oração. Roubam tempo para estar com Ele, enganam a si mesmos e se fazem abrir mão de alimentos, diversão, prazeres, jogos e amizades por causa de um momento com o Salvador. Assim como Maria, irmã de Lázaro, eles escolheram a boa parte – sentar-se aos pés de Jesus e desfrutar Sua presença.

A maioria de nós falha ao orar, não por preguiça ou por não nos importarmos; falhamos porque não conhecemos o Amado das nossas almas. Sabemos muito a Seu respeito, mas não O conhecemos intimamente. Muitas vezes somos muito ocupados, muito falantes, muito apressados, muito 'humanamente orientados' para buscar a pérola de grande valor; tempo de oração é caro demais para nós. Orar é chato porque nosso amor pelo Salvador é morno, nossos corações não ardem por Deus, não ansiamos por Ele. Na verdade conseguimos seguir a vida muito bem sem Ele. Então porque sequer orar, a menos que haja uma terrível crise? Deus se torna nosso "Bombeiro", não nosso Amigo; nossa Saída de emergência ao invés de nossa Porta para a Paz.

Amar a Deus apaixonadamente é uma disciplina a ser aprendida e poucos de nós a encontram porque não desejamos buscá-Lo. O tempo é nosso avarento senhor; curvamo-nos à tirania do relógio, às nossas listas de afazeres, nossas agendas e itinerários, mas não temos tempo de lazer santo para esbanjar com Deus. ⁽⁷⁾

Nossa cultura

No mundo ocidental, todos nós acabamos tendo os mesmos hábitos culturais, junto com o resto da nação. Geralmente permitimos que o mundo nos esprema em seu molde. A conformidade nos impede do desconforto de qualquer exposição. George Barna, da *Barna Research Foundation*, descobriu que, em geral, os cristãos americanos não são muito diferentes da cultura a sua volta. Eles gastam seu dinheiro da mesma forma, assistem o mesmo número de horas de televisão (normalmente os mesmos programas); eles têm os mesmos valores estabelecidos, incorrem o mesmo tanto em dívidas, lêem os mesmos jornais e revistas e vão à igreja 2,5 vezes por mês. É como se fôssemos autômatos, clones produzidos

em massa em uma era pós-industrial, forminhas de cristão feitas todas na mesma fábrica, com pouca ou nenhuma variação em relação ao restante das mercadorias baratas de uma sociedade de consumo. ⁽⁸⁾

A corrida do rato

É fascinante o que um pequeno ratinho pode nos ensinar! Os gérbilos são ratos glorificados, domesticados como bichos de estimação, enfiados em gaiolas, alimentados com ração e que basicamente empesteiaram a casa. Além disso, os gérbilos são conhecidos por sua hiperatividade noturna. Toda noite, embora eles já devessem ter aprendido a essa altura, eles sobem nas suas rodinhas e começam uma corrida de uma vida toda, em busca de sabe-se lá o que para chegar sabe-se lá onde, o mais rápido que seus pezinhos fedorentos permitem. Qual o objetivo? Quem entende? Entretanto todos, até onde se sabe, fizeram e fazem o mesmo, logo, esse hábito passa de geração em geração. Os pais ensinam seus filhos (e tal pai, tal filho). Esses filhos por sua vez passam o hábito a sua descendência e assim por diante.

Nós somos como os gérbilos. Corremos no mesmo tipo de rodinha que nossos ancestrais correram. Seguimos o padrão e corremos a corrida do rato, talvez crendo, além de qualquer evidência, que de alguma forma correremos mais rápido do que nossos antecessores e ganharemos o grande prêmio: outro pacote de ração! Qual o objetivo afinal?

Vemos cristãos caindo nas mesmas rotinas do restante do mundo, correndo mais e mais rápido, ganhando e gastando mais do que seus ancestrais, e a todo tempo se perguntando “O que eu estou fazendo?” Ataques cardíacos, derrames, colapsos nervosos e divórcios, são tão recorrentes entre cristãos quanto entre seus homólogos no mundo.

Nem sempre foi assim

Houve um tempo em que os cristãos encontraram o segredo de uma vida plenamente satisfatória. Há muitos anos, santos de todos os continentes sabiam o segredo da alegria e verdadeira satisfação que são fruto de uma caminhada íntima com Deus. Há um preço nessa caminhada. Ela não pode ser feita enquanto estivermos de mãos dadas com o mundo e correndo no ritmo dele. Deus fala a seus filhos de todas as idades e os chama com sussurros, “*Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus*” (Salmos 46:10) e, novamente, “*No arrependimento e no descanso está a salvação de vocês, na quietude e na confiança está o seu vigor*” (Isaías 30:15). Infelizmente, assim como foi com o povo de Israel é conosco, o epitáfio é o mesmo, “mas vocês não quiseram.” Ao longo dos séculos Deus tem Seus “chamados” Agostinhos, Franciscos de Assis, A.W. Tozers, aqueles cujo anseio e desejo do coração é conhecer a Deus.

A escolha é nossa

Salomão disse bem para todos nós, “*Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte.*”

(Provérbios 14:12) A escolha é sua; ela é feita a cada dia de sua vida. Não estamos falando nesse livreto sobre um novo modismo ou de uma oração fantástica ou romântica, ou de uma técnica ou descoberta de oração. Falamos de uma decisão de mudança em nosso estilo de vida, de começar um estilo de vida de oração. Uma decisão de se tornarem “homens e mulheres separados”, pessoas que ousam andar com Deus como Enoque, Moisés e Elias andaram. Homens e mulheres que consideram mais importante ser “conhecidos no trono”, nos lugares celestiais, do que ser ricos e famosos segundo os valores terrenos. Homens e mulheres dispostos a trocar todas as riquezas do Egito para sentar-se aos pés do Mestre e conhecê-Lo, conhecimento esse que é nada menos do que a vida eterna.

Nesse livro falaremos muito sobre tempo e quietude, pois essa é a grande crise de nossa era; tantos equipamentos para ganhar tempo, mas pouco tempo para o Salvador. Meu desafio para você não é apenas de estratégia, mas também de prioridades.

Desafio você a mudar sua vida mudando primeiramente seus objetivos de vida. Desafio você a começar a viver uma vida de oração. Desafio você a sacrificar tempo e torná-lo sagrado; minutos, horas e sim, dias e semanas ao chamado do Senhor para separar-se e ter tempo com Ele. Um cristão muito sábio fez esta observação certa vez:

“Estar pouco com Deus significa ser pouco para Ele.”

Pratique a oração disciplinadamente

Encorajo você a começar sua aventura de oração aprendendo o primeiro passo. Aprendendo a aquietar-se, a ficar em silêncio. Aprenda a desacelerar e focar apenas em Deus; aprenda a arte da “concentração”, a disciplina da mente. Acomode-se na presença de Deus até que não haja mais pressa em você. Aprenda a diariamente a colocar de lado sua lista de afazeres. Feche a porta do seu lugar de oração para deixar todo barulho, movimento e distração do lado de fora. Aprenda a colocar-se diante de Deus como um sacrifício vivo. Seja paciente. Aquiete-se. Deus virá, mas você precisa esperar por Ele.

Quando você tiver aprendido a aquietar-se e ficar em silêncio, pode passar para o próximo passo, que é a adoração. Quando tiver aprendido esse segundo passo, pode passar para as ações de graça e assim por diante até que você domine os seis passos de intimidade com Deus. “Quanto tempo vai levar tudo isso?”, você pergunta. Bem, depende de cada pessoa, mas saiba de uma coisa: Deus não está com pressa. Nós também não deveríamos estar.

Acredito que leva em torno de seis semanas de disciplina regular para que se rompa com velhos hábitos e se estabeleçam novos. Isso, porém, é só um começo; levei cerca de dois anos para me familiarizar com cada etapa, até que passei a amar esse estilo de vida. Talvez você não leve tanto tempo.

Não estamos sugerindo que esses seis passos são a única maneira de orar. É melhor orar de uma maneira pobre do que fazer vãs repetições. Orar o Pai Nosso de cor é melhor do que apenas fazer pedidos a Deus e correr para os seus afazeres. Orar de uma forma simples é melhor do que simplesmente não orar.

Existem várias maneiras de orar. Um dos métodos mais conhecidos usa o acrônimo A.C.A.S. (Adoração, Confissão de pecados, Ações de graça e Súplica).⁽⁹⁾ Usei esse método por anos e é um ótimo roteiro para as orações. Não estamos tentando monopolizar o mercado de “como orar”, existem muitas estratégias válidas. O que eu vejo, entretanto com o A.C.A.S e outros sistemas é que todos eles deixam de fora duas importantes disciplinas de oração: aquietar-se e revestir-se com a armadura de Cristo.

Seis disciplinas bíblicas de oração

O que estou dizendo é que quando eu deliberadamente uso essas seis disciplinas, minha vida de oração se torna prazerosa. Quando caio de volta nos meus velhos, apressados e inconstantes hábitos de oração, fico entediado e minha oração torna-se chata e trabalhosa. Quando volto a usar esse padrão, minha vida de oração é alegre, viva e me satisfaz. A ordem dessas etapas é a ordem em que o Senhor me instruiu. A ordem pode ser diferente para você, mas a seqüência é bíblica. Essas são instruções bíblicas, freqüentemente esquecidas, a respeito de oração. Quando a oração se torna um mero dobrar de joelhos para negociatas com o céu, sem pensar na ordem criada por Deus nos tornamos como o mundo em nossas orações, simplesmente fazendo pedidos a Deus.⁽¹⁰⁾ Se olharmos o Pai Nosso em Mateus 6 notaremos que os padrões que estamos sugerindo aqui são encontrados no modelo de oração que Jesus nos deixou. Note que a ordem pode ser um pouco diferente da apresentada aqui, mas os ingredientes são os mesmos. Esses ingredientes fazem da oração uma experiência profunda e recompensadora.

Orar profunda, sistemática e regularmente, com orações focadas em Deus e de acordo com as Suas ordens traz grande satisfação e bênçãos para a tarefa de orar. Sem esse sistema inclinamo-nos a focar apenas em nossas necessidades, com ele inclinamo-nos a um relacionamento profundo, agradável e satisfatório com Deus.

Dê apenas um passo por vez

Desafio você a dar um passo por vez. Ler este livro não é o que mudará a sua vida de oração. O que mudará a sua vida é disciplinar-se a orar da maneira que Deus disse que deveríamos.

Comece com um passo, o primeiro passo, um por vez. Aprenda-o bem, até que consiga disciplinar-se a ficar três minutos nesse passo sem se distrair. Um contador de tempo de três

minutos se tornará seu melhor amigo enquanto você busca disciplinar seu coração e sua mente em oração.

É extremamente importante gastar um tempo adequado na preparação para a intercessão já que essa é a disciplina mais comumente negligenciada ou esquecida em nosso tempo de intercessão. Esse tempo é importante porque Deus diz que é.

Seis semanas de oração disciplinada

Cada passo apresentado aqui é um princípio bíblico de oração. Depois de estudá-los todos, volte para o início e comece sua caminhada de seis passos com uma pequena oração de um minuto para cada passo. No final deste livro você encontra um modelo de oração que usa cada um desses passos. A maioria das pessoas acha que um minuto é muito pouco tempo para realmente absorver o impacto de uma oração íntima. Eu descobri que três minutos para cada passo em uma rotina diária se tornam um oásis de dezoito minutos de oração.

Começando com esses pequenos passos você se tornará forte e disciplinado em seus períodos de oração. Talvez você não consiga seguir esse plano todos os dias por sessenta minutos; porém, enquanto você aprende, esforce-se para repetir essa rotina todos os dias durante quatro a seis semanas. Cada vez que você orar, acostume-se a entrar na presença de Deus usando esses seis passos; não importa se você está orando por uma hora ou por seis minutos. Dessa forma você desenvolverá bons hábitos para seus momentos de oração.

Use esse plano várias vezes por semana para uma íntima e intensa comunhão com Deus. Separe uma hora, sessenta minutos para percorrer lenta e caprichosamente esses passos de oração. Muitas pessoas descobrem que esse tempo é tão útil e agradável que não conseguem permanecer com apenas orações de um minuto; logo eles aumentam cada passo para três minutos, e então para cinco, e assim por diante.

Utilize essa estratégia em seus dias de retiro de oração ou em longos períodos de jejum e oração. Durante esses períodos extensos de oração, você pode ampliar seu exercício de três minutos para uma hora em cada passo. Os pastores podem usar essa técnica como um guia em reuniões de oração; ela irá revitalizar seus momentos de oração e ao mesmo tempo servirá de exercício para os membros.

Novamente, você pode ajustar a ordem de acordo com seu ritmo de oração. Pode começar, por exemplo, com silêncio, então adoração, confissão, depois ações de graça, revestindo-se das promessas de Deus e apresentando seus anseios. O próprio Pai Nosso parece apresentar o modelo de silêncio (entre em seu quarto), adoração, ações de graça, anseios, confissão e revestir-se da armadura de Deus. Seja qual for a ordem, mantenha o padrão que você estabeleceu como uma disciplina. Caso contrário, pouco será aprendido.

O contador de tempo de três minutos



oração.

Sugiro que você use um contador de tempo para ajudar a mantê-lo focado e a gastar a mesma quantidade de tempo em cada etapa. Será trabalhoso. Sua mente não está acostumada a focar em apenas um item. Seu espírito ainda não foi disciplinado e desejará apressar-se. Não se apresse, gaste tempo com Deus. Essa é a essência da intercessão. Não se trata apenas de pedir muitas coisas. Gaste tempo conhecendo a Deus sem pressa. Lave-se demoradamente em

Nossas mentes são como cavalos selvagens que não querem ser domados. A mente não quer submeter-se a regras. Divaga para onde quer que deseje; ela avança pela nossa agenda do dia e clama por sua própria vontade. Ela se recusa a colocar as rédeas e não irá se aquietar.

Pedro nos diz para termos controle sobre nossa mente. *“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento,”*

(1 Pedro 1:13) Coloque um cinto em sua mente! Aperte-o bem. Faça com que ela obedeça às suas ordens. Paulo diz, *“levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo,”* (2 Coríntios 10:5)

Descobri que é virtualmente impossível para minha ocupada mente aquietar-se. Encontrei, então, uma ferramenta simples que me ajuda a disciplinar minha mente: um contador de tempo de três minutos. Uso um contador de tempo a fim de me manter focado e de gastar uma quantidade regular de tempo em cada etapa da intercessão. É difícil, é trabalhoso, exige tempo, mas quando você se força nessa prática, a recompensa é enorme.

Pessoalmente, começo com AQUIETE-SE e me forço a deitar calmamente minha face diante do Senhor e pedir que Ele me ajude a permanecer obediente e quieto. Então afasto todas as outras coisas da minha mente dizendo “não” para elas. Exijo de mim mesmo três minutos completos de mente e coração quietos antes de me permitir prosseguir.

Disciplino minha mente a mais três minutos quando percebo que ela não estava quieta, isso é, que ela não foi levada cativa à obediência de Cristo. “Aquiete-se” é um mandamento, não uma sugestão!

Algumas vezes tenho que repetir esse processo cinco ou seis vezes até que meu espírito e minha mente comecem a desacelerar e obedecer. Isso significa 18 minutos! Eu já tive que gastar até 36 minutos me aquietando na presença de Deus antes de prosseguir. A pressa é a inimiga da oração. Correria e falta de tempo é o que tem mantido você fora da sala do trono de Deus. Satanás sabe que se conseguir nos deixar preocupados em ir a algum lugar ou fazer alguma coisa, nós não estaremos onde deveríamos a fim de receber a aprovação e as bênçãos de Deus.

Sua mente não está acostumada a focar em apenas um item. Seu espírito ainda não foi disciplinado e desejará apressar-se. Não se apresse! Satanás é quem está empurrando você pra longe da presença de Deus. Encurrele esse cavalo selvagem! Force-se a passar tempo com Deus, isso é intercessão. Gaste tempo conhecendo a Deus, sem pressa. Deus não vinha encontrar Adão na viração do dia para verificar seu progresso ou a produtividade no Jardim do Éden, Ele vinha ter tempo com o seu amigo.

Não se trata de pedir muitas coisas a Deus. Seu objetivo não é a súplica. Seu objetivo não é conseguir algo de Deus ou convencê-Lo a fazer as coisas do seu jeito. Seu objetivo principal é ter tempo de intimidade com Deus. Davi nos encoraja a isso quando diz, *“Deleita-te também no SENHOR, e te concederá os desejos do teu coração.”* Salmos 37:4

Talvez ainda leve alguns meses até que você consiga percorrer todos os passos sem usar este livro. Seja paciente. Você passou a vida aprendendo hábitos ruins de oração. Agora tire um ano para aprender alguns bons, não há pressa. Deus ama passar tempo com você. Seu objetivo não é cumprir os passos. Seu objetivo é desenvolver uma amizade íntima com o “Amado da sua alma”, é ter tempo com Deus.

Os capítulos a seguir apresentam seis disciplinas para construir um relacionamento de amor, agradável e íntimo com Deus. Construir essa relação terá um custo. Isso lhe custará tempo. Quanto mais tempo você dedicar mais aproveitará dessa experiência. Como dizia nos antigos refrigerantes com garrafa de vidro “Sem depósito, sem retorno.” Os atletas sabem “Sem sacrifício, sem resultado”. Assim como qualquer competição esportiva ou qualquer habilidade que estejamos desenvolvendo, a prática trará a perfeição. Sem um investimento generoso de tempo, não haverá resultado duradouro.

Os exercícios

Depois de ler cada capítulo, existe mais a ser feito. Reserve um tempo para fazer os exercícios sugeridos aqui e escrevê-los em um caderno de exercícios.



Dê um impulso

Deixe que as Escrituras o ajudem em suas orações.
“Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo”
Col. 3:16



Cante ao Senhor

Músicas, hinos e cânticos espirituais para ajudá-lo em oração. *“cantando e louvando de coração ao Senhor” Ef. 5:19*



Exercícios em grupo

Exaltem o Seu nome juntos e orem uns pelos outros. *“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles” Mat. 18:20*



Caderno de exercícios

“Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos.”
Tg. 1:22.



Disciplinas práticas

Exercícios práticos para cada passo de oração.
“Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” Sl. 46:10



Ajuda e dicas

Ajuda e dicas para desenvolver uma vida de oração mais forte. *“Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele” Lc. 11:1*